



Questão 1: Apresente duas perspectivas teóricas das Ciências Sociais que articulem as dimensões do poder, da política e do Estado.

Resposta: As dimensões do poder, da política e do Estado estão presentes na obra de dois autores clássicos das Ciências Sociais: Max Weber e Karl Marx, duas perspectivas teóricas distintas sobre a mesma questão.

Em "Ciência e política: duas vocações", Max Weber apresenta uma concepção de Estado como racionalização da gestão do poder. Para Weber, a política é papel de liderança do Estado, e o conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder ou influenciá-lo, dentro do poder, seja no interior de um Estado, seja entre Estados. Portanto, a política se relaciona ao poder do Estado e a indivíduos que aspiram obtê-lo.

O poder está relacionado a capacidade de poder de mando de um indivíduo ou grupo de pessoas sobre uma comunidade ou país. Este poder só é legítimo quando a dominação é aceita por parte dos dominados. Há três tipos puros de dominação legítima: tradicional, carismática ou racional legal. A tradicional é sustentada por costumes, pela tradição. A dominação carismática depende da crença nas qualidades excepcionais de determinados indivíduos. Por último, a dominação racional legal é uma proposta que se afirma com a emergência do Estado moderno de direito cuja ênfase é depositada nas instituições jurídicas, na soberania de leis impessoais. Na dominação racional legal todos estão sujeitos às normas das normas jurídicas, inclusive os governantes do país. O Estado detém o monopólio da violência legítima e as pessoas aceitam obedecer às autoridades.

Em Marx é possível distinguir poder econômico e político, mas não dissociados. No Estado há a prevalência de poder organizado de uma classe, a classe dominante, a detentora da propriedade dos meios de produção. A sociedade se divide entre a base, as forças produtivas (infra-estrutura) e as relações de produção, também chamada de superestrutura. As relações superestruturais fazem parte das instituições jurídicas políticas (Direito e Estado) e ideológicas (moral, ciência etc.). Nesta concepção de política, as elites e o poder político de um Estado as classes dominantes asseguram

a reprodução do sistema social capitalista conforme os interesses do capital, implicando conflitos sociais.

Engueta Weber propõe uma perspectiva baseada em ações sociais racionais, masse ressalta uma estrutura influenciada, determinada pelo modo de produção a que o Estado serve. Portanto, para Maxse não se trata de legitimar a violência do Estado e sim, pensar em como o Estado se modifica e pode se transformar historicamente em função da influência das forças produtivas.

Questão 2 A luz da discussão teórica desenvolvida na questão anterior, analise um caso empírico, relacionando-o com a crise da democracia no Brasil contemporâneo.

Resposta: Um caso empírico que pode ser utilizado para ilustrar o debate anterior é a ascensão ao poder por parte do atual presidente Michel Temer, no Brasil. Por muitos a manutenção de Temer presidente é um golpe

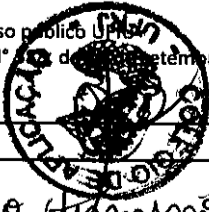
Refletindo sobre o chamado "golpe" a partir de Weber, pode-se questionar a legitimidade e o tipo de dominação que tem mantido Temer no poder. Com baixíssima aprovação popular, o atual presidente nem a forma ~~que~~ que o Estado brasileiro possuiem hoje justificam a dominação de tipo tradicional. A ausência de aprovação por parte dos dominados é um bom indicador de carisma e de reconhecimento do monopólio de violência (questão mais presente no Rio de Janeiro após o envio ^{comando militar} de intervenção federal) por meio do qual o Estado se faz presente nesta unidade de federação. Considerando que houve indícios não investigados de que as "pedaladas" que levaram ao impeachment do então presidente Dilma Rousseff também foram praticadas por Temer, não estaria ^{o discurso} a dominação racional legal comprometida? O fato de a própria casa legislativa se abster de investigar o atual presidente e deferir o processo contra ele, também pode ser um indício de que há uma crise na democracia brasileira contemporânea. Ao invés de novas elei-

ções, os congressos brasileiros mantêm no poder um político sem apoio popular e suspeito (pois que não foi a fonte inquerito nem julgamento onde pudesse comprovar sua inocência) de improbidade administrativa.

Analisando o caso mediante a teoria de Marx pode-se pensar que a manutenção de Temer no poder é respaldada não pelo povo, mas pelas classes dominantes. Portanto, o atual presidente serve aos interesses da elite econômica do país. Por não oferecer nenhuma ameaça de mudança ~~da~~ estrutura socioeconômica que implique no questionamento da propriedade privada ou na reprodução do capital, porque aceita os interesses das classes dominantes seu governo permanece inócuo e segue rumo a conclusão do mandato.

Questão 3 - Condição o Tema Poder, Política e Estado a ser desenvolvido em 4 aulas. Elabore um plano de aula da primeira aula, justificando suas escolhas (recorte temático, metodologia e relevância para uma turma do 1º ano do Ensino Médio).

Resposta: Em uma primeira aula sobre Poder, Política e Estado destinada a estudantes de Ensino Médio que tenham pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto, convém fazer uma introdução sobre o que é o Estado inquerito modo de poder específico sobre a sociedade. Em uma proposta de aula na qual a mediação do conceito ocorre por valorização da imaginação sociológica, é relevante identificar o ^{meio de} conhecimento dos alunos sobre o tema e mostrar como o Estado está presente em nossas vidas. Sem dúvida, é interessante que os alunos compreendam que o Estado se caracteriza por ser uma instituição responsável pela esfera pública. E por meio de políticas públicas ele é capaz de intervir em diferentes dimensões na sociedade e que, aspectos econômicos e sociais podem se confundir na intervenção estatal.



As definições da aula, espere-se que o estudante tenha, uma noção mais sociológica do que que é o Estado (instituição responsável pela esfera pública) distinguindo-o de poder (capacidade de indivíduos ou grupo impor sua vontade a outros) e política (exercício de poder e participação na vida da cidade/localidade em que vive, capacidade de tomar decisões e fazer escolhas que impactam na vida coletiva). Espere-se ainda que o aluno compreenda que, quando o Estado assume a responsabilidade por questões sociais o faz por direito e não por assistencialismo (proteção social precária), percebendo uma crítica a desigualdade no direito.

Aula 1 - A presença do Estado em nossas vidas

Objetivo: apresentar noções introdutórias de Estado, poder e política.

Objetivos específicos: - perceber as distinções entre Estado, poder e política;

- exercitar a imaginação sociológica analisando de maneira crítica os conceitos aprendidos e situações empíricas da cotidiano (exemplo: uma rede hospital pública, etc.).

Metodologia: leitura de textos introdutórios sobre o tema. Por se tratar de uma introdução é preferível um texto didático. Em aulas posteriores, ~~em~~ nos exercícios, relever-se-á os ~~os~~ trechos de autores clássicos como Hobbes, Weber, Marx etc. Além do texto, a aula será mediada de maneira expositiva - dialógica.

Recursos didáticos: - Introdução do capítulo sobre Poder, Estado e Política
Texto contido no livro Araújo, Silva M. et al. Sociologia: São Paulo: Saperne, 2017. (texto para leitura).

- quadro

- cenário piloto

Avaliação: participação dos alunos no debate